

O GÁS NATURAL: COMO FUNCIONA?



● IMPORTAÇÃO, RECEÇÃO E ARMAZENAMENTO DE GÁS NATURAL

O gás natural provém de jazidas fósseis terrestres ou submarinas e chega a Portugal através de gasodutos que atravessam grandes extensões, por vezes intercontinentais, ou por mar, em navios metaneiros (navios-tanque) que fazem o transporte a temperaturas muito baixas para permitirem a sua liquefação. Portugal importa 100% do que consome por estas duas formas.

O gás natural recebido é armazenado em instalações próprias, a elevada pressão (cavernas de sal) ou liquefeito (nos terminais marítimos), que são geridas por empresas concessionárias encarregues de construir, explorar, manter e gerir estas infraestruturas necessárias para permitir o abastecimento às redes de transporte em condições de segurança.



● TRANSPORTE



Das instalações de armazenamento até aos locais de consumo, o gás natural é transportado a grandes distâncias através dos gasodutos da rede de transporte, em alta pressão (AP), que integram também estações de medição, recompressão e análises de qualidade para garantir a qualidade e a segurança do abastecimento e do produto.

É nelas igualmente adicionado ao gás um odorífero para permitir que uma fuga possa ser facilmente detetada.

Ao contrário da eletricidade, o gás é armazenável, pelo que a gestão do sistema passa pela gestão das instalações, garantindo um stock de gás natural adequado ao consumo esperado mas, também, devido às medidas de segurança inerentes à existência de redes e ramais a atravessar vastas extensões e localidades, é necessária uma monitorização permanente da pressão, estanquicidade e outros parâmetros das redes, mantendo a vigilância sobre as regras exigentes de segurança que as instalações novas e antigas devem cumprir.

●DISTRIBUIÇÃO

Entre a rede de transporte e as instalações de consumo, existem redes com menor capacidade, que reduzem a pressão e escoam os fluxos de gás natural para os clientes finais: as redes de distribuição.

As redes de distribuição de gás natural recebem o gás natural a alta pressão (AP) proveniente dos gasodutos da rede de transporte e encaminham-no por ramais a média e a baixa pressão (MP e BP) para as instalações consumidoras, domésticas ou industriais. As redes de distribuição integram, ainda, estações de controlo e redução de pressão e outros equipamentos, assim como os ramais de ligação às instalações consumidoras.

Estas redes requerem um investimento permanente na segurança e são geridas pelos operadores de rede de distribuição em cada uma das zonas de distribuição regionais. A qualidade técnica e a segurança do serviço prestado pelos operadores das redes não depende do comercializador com quem o cliente contratou o fornecimento.

A expansão da rede faz-se gradualmente em função da evolução dos consumos locais e da distribuição dos mesmos, condicionada pela expansão urbana e industrial.



● COMERCIALIZAÇÃO



A atividade de comercialização é a última etapa da cadeia de fornecimento de gás natural e aquela que se relaciona diretamente com os clientes.

Os comercializadores adquirem gás natural no mercado grossista e vendem-no aos clientes, pagando as tarifas reguladas de acesso às redes, aos

respetivos operadores. As tarifas de acesso às redes são definidas pela ERSE.

Os consumidores podem escolher o seu comercializador e mudar sempre que encontrarem ofertas mais adequadas ao seu tipo de consumo. Os comercializadores formam as suas ofertas comerciais livremente.

A comercialização de gás natural começou por ser uma tarefa dos distribuidores nas respetivas áreas de concessão ou licença e em alguns casos, com menor número de clientes, ainda não é feita a separação das duas atividades. Em cada zona geográfica existe um comercializador de último recurso (CUR), que garante o fornecimento de gás natural, nas zonas servidas pelas redes aos clientes mais vulneráveis, àqueles para os quais não existam propostas no mercado livre.

● CONSUMO

Do lado do consumo é necessário dispor de instalações certificadas e seguras.

O consumo de gás natural em Portugal destina-se sobretudo à indústria, diretamente (27%) ou através de produção combinada de eletricidade e calor (29%), e à produção de eletricidade em grandes centrais térmicas (31%). O consumo dos serviços e residencial representa 6% do total em cada caso. [Dados 2016, fonte *Direção Geral de Energia e Geologia*]



Os consumidores devem fazer uso de simuladores de ofertas de gás natural, como o da ERSE, da DECO ou do Poupa Energia, que podem auxiliar, para um dado perfil de consumo, a encontrar e comparar as várias ofertas dos comercializadores. Uma oferta vantajosa para um cliente não é necessariamente a melhor para todos, já que os hábitos de consumo são diferentes. Sempre que o consumidor encontrar uma oferta mais adequada para o seu caso, pode mudar de comercializador.

Em caso de conflito pode recorrer aos Meios de Resolução Alternativa de Litígios que existem para a sua localidade em:

[https://dgpj.justica.gov.pt/;](https://dgpj.justica.gov.pt/)

<https://www.consumidor.gov.pt/>

Mais informação em: www.erse.pt



FICHA TÉCNICA:

Título:

GÁS:

COMO FUNCIONA?

Edição:

ERSE- Entidade Reguladora
dos Serviços Energéticos

www.erse.pt

março 2018